

Suicídio nas Organizações de Trabalho

MALTA, Thiana Caroline¹
MACHADO, Gislaine²
JAGAS, Suelen Regina³
MUXFELDT, Ana Maria
ammuxfeldt@gmail.com

Resumo

A pesquisa direciona-se ao tema suicídio, mas não refere-se ao que é comumente encontrado em diversos âmbitos, mas sim especificamente o suicídio dentro das organizações de trabalho, temática essa que ainda tem sido muito pouco trabalhada é que por sua vez, ao longo da pesquisa é perceptível a falta de estudos sobre, principalmente em organizações brasileiras. Para o desenvolvimento da pesquisa buscou-se sobre o assunto em pesquisas já realizadas, para tanto além da temática suicídio, buscou-se também sobre saúde mental no contexto organizacional, a fim de ser uma estratégia para minimizar os riscos de suicídio entre colaboradores.

PALAVRAS-CHAVE: Suicídio, organizações de trabalho, saúde mental.

1. INTRODUÇÃO

Suicídio vem sendo um tema recorrente em nosso cotidiano, porém ainda é considerado como uma temática difícil de ser falada por ainda ser analisado um tabu pela sociedade. O ato de suicidar-se pode ser cometido em diversos âmbitos da vida de um indivíduo e sendo causado por variadas situações, dentre essas diferentes causas e situações o contexto organizacional onde o suicida está inserido pode ser um fator para seu ato.

Nessa perspectiva, o artigo visa embasar-se de questões relacionadas ao suicídio no contexto organizacional, quais são as causas que levam o indivíduo a cometer tal ato, como essa problemática ainda é vista pelas empresas e órgãos públicos, sendo também enfatizado formas de evitação para tal ocorrência.

Ao longo da pesquisa, além do que já citado a respeito do suicídio, também será referenciado sobre saúde mental dos colaboradores, visando a reflexão sobre a importância da inserção de projetos de saúde mental dentro das organizações de trabalho, para que assim esses colaboradores com ideação sintam-se acolhidos dentro da instituição onde exerce sua profissão, com objetivo também da evitação de casos nessa magnitude.

Frisando também a importância do profissional psicólogo nas organizações de trabalho, que com sua atuação possa fazer trabalhos de treinamento com as equipes de saúde, com as equipes de educação, envolvendo diversos profissionais qualificados. A prevenção do suicídio é um enorme desafio não somente para os psicólogos mas, também para toda a sociedade, por ser um desafio social, econômico e político.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1- História do suicídio

Chama-se suicídio segundo Durkheim (2000, pg. 14), “todo caso de morte que resulta direta indiretamente ou de um ato, positivo ou negativo, realizado pela própria vítima e que ela sabia que produziria esse resultado”.

Segundo ABP – Associação Brasileira de psiquiatria (2014), o suicídio pode ser definido como uma ação intencionalmente pela própria pessoa, cuja intenção é a morte, de forma consciente e intencional, mesmo com incerteza, usando de um meio que acredita ser letal.

Na antiguidade nas sociedades cristãs o suicídio era considerado efeito de um furor diabólico, mas somente no século seguinte que recebeu sanção penal para os suicidas. Um enorme número de costumes era utilizado, o suicídio sofria castigos violentos nos últimos séculos, eles foram estabelecidos em uma época na qual todo o sistema era repressivo e reforçado com severidade exagerada (DURKHEIM, 2002).

Em Bordeaux, o cadáver era pendurado pelos pés; em Abbeville, era arrastado pelas ruas sobre uma grade; em Lille, sendo homem, o cadáver, levado ao patíbulo, era pendurado; sendo mulher, era queimada (DURKHEIM, 2002 *apud* GARRISON, op. Cit.77). [...] uma condenação regular era pronunciada *ad perpetuam rei memoriam*; o corpo, depois de arrastado numa grade pelas ruas e praças, com o rosto voltado para o chão, era pendurado ou jogado no montouro. Os bens eram confiscados. Os nobres perdiam o título e eram declarados plebeus; seus bosques eram cortados, seu castelo demolido, seus brasões quebrados (DURKHEIM, 2002, PG. 423).

Afirma Marx (2006), que na antiguidade acreditava-se que só poderia conter os suicídios através de penalidades degradante e por uma forma de desonra, na qual a memória do culpado ficaria marcada negativamente.

Atualmente os suicídios são considerados provenientes de doenças debilitantes, falsas amizades, desgosto de uma vida invariável, os sofrimentos provindos de familiares, hostilidades, desânimos, entusiasmos frustrados, e até mesmo o próprio amor pela vida, “essa força enérgica que impulsiona a personalidade, é frequentemente capaz de levar uma pessoa a livrar-se de uma existência detestável” (MARX, 2006, PG. 24).

O suicídio é uma ocorrência presente na história da humanidade, em todas as culturas, “sendo resultado de comportamentos com determinantes multifatoriais e resultado de uma complexa interação de fatores psicológicos e biológicos, inclusive genéticos, culturais e socioambientais” (ABP, 2014, PG. 8).

As reações à morte voluntária variam pois de cultura para cultura e de religião para religião. É uma ação que varia entre ser vista como uma via de libertação ou como um pecado gravíssimo (FERREIRA, 2008).

O conselho Federal de Psicologia afirma que ao longo da história da humanidade, o suicídio sempre esteve presente, com o tempo foi adquirindo significado e valores, dependendo da civilização e do momento histórico, na contemporaneidade o suicídio vem adquirindo proporções alarmantes, com taxas de mortes que ultrapassam um milhão por ano no mundo. Segundo informações da Organização Mundial da Saúde, além disso o suicídio é visto como um enigma sem resposta. (CFP, 2013).

Entre os anos de 2011 e 2015 o número de suicídio cresceu 12%, sendo a segunda causa de morte de brasileiros entre 15 á 29 anos. A Organização Mundial de Saúde (OMS, 2018) reconhece o suicídio como prioridade de saúde pública.

2.2 Suicídio nas Organizações de trabalho

Com a vinda dos anos as organizações de trabalho sofreram mudanças, as empresas passaram a ver a necessidade de subcontratação e terceirização de mão de obra, ampliação da jornada de trabalho, o que conseqüentemente também gerou piora nas relação de trabalho, desemprego, com isso os trabalhadores ficaram sujeitos a um grande sofrimento psíquico, o que, por sua vez pode acarretar em acidentes, doenças e até mesmo suicídio (CECCON, MENEGHEL, TAVARES e LAUTERT, 2014).

Ceccon et al (2014), ainda ressaltam que as maiores incidências de suicídio associado ao trabalho ocorrem com maior frequência em momentos de crise, destacando sobre estudos desenvolvidos na França, onde identificou-se que o suicídio estava fortemente ligado a falta de solidariedade, excesso de horas trabalhadas, isolamento social, além do assédio moral, já no Brasil há poucos dados em relação ao suicídio nas organizações de trabalho, porém não deixa de ser existente.

Esses casos ocorridos na França tomaram proporção a partir de 2008, tomando grandes proporções em empresas como, France Telecom, Peugeot, Carrefour e EDF, quando grande número de colaboradores se suicidaram, gerando debate por parte da população, solicitando investigação por parte do poder público, gerando envolvimento de profissionais de diversas áreas de atuação(FREITAS, 2011).

Freitas (2011), ainda afirma que no Brasil essa problemática ainda tem sido tratada de forma silenciosa, os casos de mortos são considerados casos administrativos, deixando as empresas protegidas contra os custos decorrentes da perda de um funcionário.

Outro fator bastante relevante em relação ao suicídio dentro das organizações de trabalho está ligado ao assédio, Freitas (2007), esclarece que, o sujeito que foi acometido por tal violência, fica sujeito a desenvolver desordens psíquicas, na vida profissional e social, o que pode ser um grande gerador de depressão, pensamentos autodestrutivos e tentativas de suicídio.

O assédio moral tem apresentado número mais significativo no setor bancário, decorrente a isso o número de suicídio para esse setor também é significativo, entre os anos de 1993 e 2005 ocorrem 253 casos de suicídio.

É partir dos dados relacionados ao suicídio nas organizações de trabalho, Freitas (2011) apontou duas peculiaridades, uma está relacionada ao cargos exercidos pelo suicida, onde identifica-se que geralmente são pessoas com empregos altamente qualificados, e a outra está ligada ao local onde o suicida comete o ato, notando-se que o local escolhido é o local de trabalho, levando a refletir sobre as mudanças ocorridas nas organizações de trabalho e suas consequências.

2.3 Saúde Mental nas Organizações de Trabalho

Nas últimas duas décadas, houve um considerado crescimento de estudos voltados às relações entre trabalho e saúde, com destaque à saúde mental dos trabalhadores. Um ambiente de trabalho negativo pode levar a diversos problemas de saúde física e mental, alguns transtornos mentais como a depressão e a ansiedade interferem diretamente na habilidade de trabalhar e desenvolver as funções do seu cargo com produtividade.

Após estes estudos foi possível identificar diversos fatores de riscos psicossociais, entre eles, pode-se citar uma grande exigência e intensidade laboral, muitas exigências emocionais, baixa autoestima, conflitos de valores, rede sociais frágeis, insegurança, ameaças de desemprego iminente, assédio, bullying, todos esses fatores citados podem contribuir ou agravar a saúde mental do trabalhador o deixando vulnerável ao suicídio.

As características das empresas consideradas como sendo modernas estimulam o alcance de metas, a intensificação do trabalho e da função exercida, sobrecarregando o funcionário e ao mesmo tempo tem ausência de orientações e de formação específica para uma nova organização do trabalho e ou para a utilização de novas técnicas e tecnologias. Esses fatores evidenciam um tipo de precariedade onde alguns trabalhadores não conseguem encontrar os meios essenciais acessíveis para a realização da sua atividade, e também encontra resistência por parte da gerência, cada pessoa dentro da empresa é responsável de seu desempenho. (Linhart, 2009, p.79).

Não é difícil encontrar pessoas que trabalham demais, que são viciados em trabalho e esquecem dos momentos de lazer, estando mais propensos e vulneráveis a desenvolverem alguns dos riscos psicossomáticos, assim como é possível encontrar casos opostos onde se divertem por boa parte do tempo deixando em segundo plano suas responsabilidades com o trabalho.

Segundo Silveira (2009) para que haja de fato a promoção da saúde, é necessário a criação e a prática de programas de qualidade de vida no ambiente de trabalho, porém esta não pode ser a única ação. É necessário intervenções que incluam a prevenção, identificação precoce, apoio e reabilitação. É muito importante que as empresas e os gestores apoiem propostas que visem o bem estar físico e psicológico de seus funcionários dentro das organizações de trabalho.

Uma das funções do psicólogo é realizar e desenvolver ações que valorizem o potencial do trabalhador, proporcionando o seu desenvolvimento e reconhecimento (FERREIRA; MACIEL, 2015). É através do investimento da organização em programas de qualidade destinados a acompanhamento e valorização do funcionário considerando sua individualidade e potencial, que será possível uma diminuição de doenças psicossomáticas, garantindo portanto a saúde e bem estar refletindo como consequência um futuro aumento de produção da organização de trabalho, trazendo benefícios para os dois, tanto ao colaborador quanto a empresa (JORGE, 2004).

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa tem como proposta um levantamento bibliográfico, tendo em vista que as autoras se embasaram em materiais disponíveis, tais como, artigos científicos, livros, estudos de caso, entre outros recursos teóricos que contivessem conteúdo relacionada a suicídio nas organizações de trabalho.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

A partir da revisão da literatura pode-se identificar uma relação entre as doenças psicossomáticas e o suicídio com o ambiente de trabalho negativo uma coisa está ligada a outra que pode acabar influenciando na tomada de decisão do suicídio.

Nas organizações que desenvolvem projetos e propostas de intervenção que visam a promoção da qualidade de vida, é visível a melhora dos funcionários em todos os setores tanto profissionais quanto pessoais.

Contudo, as doenças decorrentes das condições de trabalho, representa atualmente uma necessidade constante de um profissional da psicologia, tendo em vista, a prática do suicídio dentro das organizações de trabalho, nota-se a importância da implementação de políticas para saúde mental dentro das organizações, ou seja, essa prática poderia gerar benefícios tanto para as empresas quanto para seus colaboradores que encontram-se em situações emergentes, sendo assim, os riscos para ocorrência de suicídios poderia apresentar quedas significativas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que a organização e os gestores responsáveis necessitam ter este olhar para o funcionário desenvolvendo medidas para acolher e proporcionar o bem estar físico e psicológico, praticando medidas assim aumentam a produtividade da empresa, vão ter funcionários mais dispostos, proporcionando qualidade de vida. E quanto maiores os laços sociais em uma determinada comunidade, menores seriam as taxas de suicídio.

Os trabalhadores desempregados com problemas financeiros ou funcionários não qualificados tem um índice maior de suicídio: a taxa referente a morte desse tipo aumenta em tempos de queda de nível de produção econômica, principalmente nos meses iniciais da crise na qual as mudanças se iniciam em relação às situações financeiras e desemprego.

A atuação do psicólogo nessas situações é desenvolver atividades que valorizem a vida do trabalhador, e em 2015 o “Ministério da saúde criou um grupo de trabalho (GT) com a finalidade de organizar diretrizes nacionais para trabalhar com comportamentos suicidas” segundo o Conselho Federal de Psicologia. A prevenção do comportamento suicida deve começar na família, seguido da família o trabalho na escola é fundamental iniciando desde a pré escola. a fraternidade, o respeito, a harmonia e valorização a vida se trabalhados da forma correta, preparam as crianças para enfrentar as dificuldades da adolescência e da vida adulta.

REFERÊNCIAS

ABP, **Suicídio: informando para prevenir/Associação Brasileira de Psiquiatria**, Comissão de Estudos e Prevenção de suicídio. - Brasília: CFM, 2014.

CFP, **O suicídio e os desafios para a psicologia/ Conselho Federal de Psicologia**. - Brasília: CFP, 2013.

Durkheim, Émile. **O suicídio: estudo da sociologia / Émile Durkheim; Tradução Monica Stahel**. - São Paulo: Martins Fontes, 2000. - (Coleção Tópicos).

Ferreira, Emanuel. **O Suicídio**, Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. Coimbra, 27 de Dezembro de 2008. Disponível em:<
<http://www4.fe.uc.pt/fontes/trabalhos/2008025.pdf>>

Acesso dia: 01/10/2018.

FERREIRA, M. A. E MACIEL, R. H. M. de O. **Psicologia e promoção da saúde do trabalhador: estudo sobre as práticas de psicólogos no Ceará Revista Psicologia Argumento**. Disponível em: <http://www2.pucpr.br/reol/index.php/PA/pdf/?dd1=16153> acesso em 10 de outubro de 2018.

JORGE, I. M. P. **Doenças psicossomáticas relacionadas ao trabalho**. estudo de caso 2004 disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/101557/223668.pdf?sequence=1> acesso em 10 de outubro 2018.

LINHART, Danièle. Les conditions paradoxales de la résistance au travail. In: Nouvelle revue de psychosociologie. 2009.

Marx, Karl, **Sobre o suicídio / Karl Marx**; tradução de Rubens Enderle e Francisco Fontanella. - São Paulo : Boitempo, 2006.

The logo for ECCI (XVI Encontro Científico Cultural Interinstitucional) features the letters 'ECCI' in a stylized, gold-colored font.

XVI ENCONTRO
CIENTÍFICO CULTURAL
INTERINSTITUCIONAL

TRANSFORMAÇÃO
e **INCLUSÃO**



SILVEIRA, Marília Rezende. **A saúde mental na atenção básica: um diálogo necessário.**
Tese (Doutorado em Enfermagem) — Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.